

O PAPEL DAS COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM ESTUDO INSPIRADO EM UMA ANÁLISE CRÍTICA AO INSTITUTO AYRTON SENNA

LÍVIA DA SILVEIRA LAPUENTE¹; MARIA LEONOR SANTOS PEREIRA FEIJÓ²;
JULIANA DA ROCHA DOS SANTOS³; LAURA SACCO DOS ANJOS TORRES⁴;
ALVARO LUIZ MOREIRA HYPOLITO⁵; SIMONE GONÇALVES DA SILVA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – livialapuate@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mariafeijopkn@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – julianadarochadossantos03@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – profelauratorres22@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas– alvaro.hypolito@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas– silva.simonegon@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este estudo é um recorte do projeto de pesquisa em andamento intitulado *Diretrizes Curriculares para Formação Inicial de Professores da Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação): redes políticas e efeitos na formação docente*. A investigação está ligada ao grupo de pesquisa *CEPE: Centro de Estudos em Políticas Educativas: Gestão, Currículo e Trabalho Docente* da FAE/UFPeL. Este trabalho tem como objetivo analisar criticamente o termo “competências”, abordado na BNCC e BNC-formação. Considerando a referida intencionalidade, problematiza-se a estratégia neoliberal para formação de professores mediante a discussão de enunciados proferidos pelo Instituto Ayrton Senna (IAS) sobre o tema. A discussão é fundamentada na abordagem de análise de redes fornecida por BALL (2014).

2. METODOLOGIA

A pesquisa fundamenta-se na abordagem de análise de redes, proposta por Ball (2014), consiste num conjunto de atividades do grupo, entre essas, o levantamento de dados nos *sites* de divulgação de atores estatais e não estatais. Sendo assim, o percurso metodológico realizado consistiu na utilização de um recorte do mapeamento realizado sobre diversas instituições não-governamentais. Embora a pesquisa tenha abrangido várias dessas instituições, o enfoque do presente trabalho partiu do Instituto Ayrton Senna e o resultado obtido do levantamento, que nos lançou o olhar ao termo “competências” muito anunciado pelo site. O objetivo é compreender o que são as “competências” de uma forma inicial, qual sua aparição nos documentos oficiais de educação (BNCC e BNC- Formação), sua influência na formação de professores e qual a sua atuação no mecanismo de redes, favorecendo assim o modelo gerencialista na educação, sempre à luz dos referenciais de Ball, para uma análise crítica ao sistema neoliberal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No cenário educacional contemporâneo, a discussão sobre o conceito de “competências” tem ganhado centralidade, a partir dessa análise empírica,

buscamos debater a raiz da inserção do termo "competências" na educação. Ao fazer uma busca rápida, como em dicionários online (Dicio, 2025), entendemos que o termo é originado da área administrativa/jurídica, originado no contexto de negócios, como "a aptidão para executar tarefas, alcançar objetivos e agregar valor, tanto para a organização quanto para o indivíduo". Diante disto, a pergunta que se impõe é: por qual justificativa ultimamente o termo se encontra tão presente no campo educacional, na BNCC e em outros guias temáticos de educação? Identificamos como a designação está articulada no site do Instituto Ayrton Senna, com formações de conexão docente e cursos voltados ao desenvolvimento de competências para o professor ideal. A partir da coleta de dados do site, foi identificada a alta demanda de análises e pesquisas quantitativas que comprovem o favorecimento desse mecanismo para a educação, como trazido no relatório da OCDE disponibilizado em tradução pelo (IAS), que visa comprovar os benefícios das competências socioemocionais no âmbito da educação.

Analisando os documentos produzidos por entidades federais normatizadoras para a educação e formação de professores: BNCC e a BNC-Formação, respectivamente, é possível perceber a utilização do termo das competências específicas para ambos os alvos (ideal de professores e metodologias de ensino para estudantes). A BNCC conceitua o termo como:

"a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho". BNCC (BRASIL, 2018, p. 10)

Essa definição se apresenta como uma anunciação efetivamente explícita das reais intenções neoliberais do capital perante a educação, evidenciada por Stephen J. Ball (2014) que, em sua escrita, nos elucida sobre as redes de governança como peça fundamental para compreender a dinâmica dessas transformações políticas e sociais. Essas redes representam a interconexão de diversos atores estatais e não-estatais, públicos e privados, nacionais e internacionais que colaboram na formulação e implementação de políticas educacionais. Tais arranjos, muitas vezes baseados em parcerias e colaborações, redefinem a forma de governar a educação, diluindo as fronteiras tradicionais entre o público e o privado (Ball, 2014).

Ao analisar os enunciados proferidos pelo IAS, como uma figura importante nessa rede neoliberal, foi possível perceber diversas ações e publicações, entre os anos de 2019 e 2025, que auxiliam na propagação desse ideário neoliberalista. Outro com os documentos oficiais norteadores da educação assumem um papel sutil e eficiente para que tais orientações se efetivem, incentivando que esses documentos sejam utilizados no dia a dia em sala de aula e na própria formação de professores, orquestrando assim uma manobra

social que visa alcançar educação como uma moeda de troca para o estado, como educação para o mercado.

Os documentos oficiais são extremamente decisivos para a radical mudança educacional. Essa influência pode ser exemplificada com Tomaz Tadeu da Silva em seu livro *Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo* (2000). Silva reforça essa crítica ao questionar a neutralidade dos currículos e a forma como eles operam na construção de identidades e na normalização de indivíduos. Ele argumenta que "o currículo não é um mero conjunto de conteúdos, mas um artefato cultural que participa ativamente na produção e reprodução das relações de poder" (SILVA, 2000, p. 15).

Partindo da influência do currículo, procuramos encontrar como o termo competência influencia a formação de professores, o que é explicitado no documento BNC-Formação, que enfatiza a importância das “competências” docentes, um elemento que aparece 51 vezes ao longo do documento. Essas competências detalham as habilidades que os profissionais da educação necessitam para uma prática adequada. No Anexo I, página 13, as “Competências Gerais Docentes” são apresentadas como um guia de atitudes e comportamentos esperados do professor. No entanto, a implementação dessas competências, como "Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas [...]" ou "Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia[...]", gera um debate sobre a falta de suporte emocional, financeiro e de tempo disponível para os educadores, por exemplo, realizarem formação continuada ou aprimorar sua formação com qualidade ou salários dignos para um bem estar social e um aumento na boa organização de rotina e qualidade de vida, colidindo, assim, as demandas do ideal de um “professorado competente” com a falta de políticas públicas de qualidade para alcançá-las.

É notória a pressão do uso das competências no campo docente visando explicitar uma padronização dos objetivos de ensino e dos conteúdos, o que reflete assim uma busca por adaptar os indivíduos a um novo modelo de produção e ao mercado de trabalho. Por este caminho, Ball percebe a educação cada vez mais inserida em uma lógica gerencialista, em que políticas e reformas são moldadas por redes de atores que transcendem o Estado, alinhando-se a interesses de mercado. Ele argumenta que a performatividade emerge como uma ferramenta central nesse processo, sendo "a forma por excelência de governamentalidade neoliberal, que abrange a subjetividade, as práticas institucionais, a economia e o governo" (BALL, 2014, p. 66).

Nesse sentido, o autor aponta que

"o efeito de primeira ordem da performatividade em educação é para reorientar as atividades pedagógicas e acadêmicas para com aqueles que são susceptíveis a ter um impacto positivo nos resultados de desempenho mensuráveis para o grupo, para a instituição e, cada vez mais, para a nação, e como tal é um desvio de atenção dos aspectos do desenvolvimento social, emocional ou moral os quais não têm nenhum valor performativo mensurável imediato" (BALL, 2014, p. 67).

Essa reorientação do foco educacional evidencia a transformação da formação integral para a produção de indivíduos adaptados às demandas de um mercado de trabalho competitivo e a uma cultura empresarial.

4. CONCLUSÕES

Este estudo tentou demonstrar que a crescente presença do termo "competências" na BNCC e na BNC-Formação não é neutra, mas sim uma estratégia neoliberal impulsionada por uma rede complexa de atores. A pesquisa, utilizando a abordagem de Stephen J. Ball e analisando o papel do Instituto Ayrton Senna, revela que a adoção das competências busca reorientar a educação para as demandas do mercado, transformando a formação docente em um mecanismo de produção de indivíduos adaptados ao capital. Apesar da ênfase em um "professorado competente", a realidade mostra a falta de suporte e condições dignas para os educadores, evidenciando uma dissonância entre o ideal e a prática, confirmando o caráter ideológico da inserção das competências no currículo educacional brasileiro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALL, Stephen J. Educação Global S.A.: **Novas redes políticas e o imaginário neoliberal**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 20 dez. 2019. Seção 1, p. 46-49. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 27 jul. 2025.

DICIO. Dicionário Online de Português. **Verbete: Competência**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/competencia/>. Acesso em: 27 jul. 2025.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias do Currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.